

Mensagem nº 112

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

Os méritos do Senhor Roberto Abdalla que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 23 de abril de 2015.

EM nº 00155/2015 MRE

Brasília, 16 de Abril de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **ROBERTO ABDALLA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **ROBERTO ABDALLA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Lecker Vieira*

Aviso nº 160 - C. Civil.

Em 23 de abril de 2015.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador VICENTINHO ALVES  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ROBERTO ABDALLA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Estado do Catar.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ROBERTO ABDALLA

CPF.: 246.714.104-78

ID.: 8609 MRE

1959 Filho de Filho de Humberto Abdalla e Celeste Ramos Abdalla, nasce em 21 de dezembro, em Recife/PE

#### Dados Acadêmicos:

- 1982 Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Pernambuco  
1983 CPCD - IRBr  
1992 CAD - IRBr  
1999 Pós-graduação, Certificate on Counselling and Psychotherapy, Centre for Counselling and Psychotherapy Education, Londres, Reino Unido  
2007 CAE - IRBr - O Conselho de Cooperação do Golfo e o Acordo de Livre Comércio com o Mercosul: Relevância para os Interesses Brasileiros

#### Cargos:

- 1984 Terceiro-Secretário  
1988 Segundo-Secretário  
1995 Primeiro-Secretário, por merecimento  
2003 Conselheiro, por merecimento  
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2014 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

#### Funções:

- 1985-87 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente  
1987 Departamento de Promoção Comercial, assessor  
1987-90 Consulado-Geral em Nova York, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto  
1990-94 Embaixada em Caracas, Segundo-Secretário  
1994-95 Divisão de Visitas, Cerimonial, assistente  
1995-98 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto  
1998-2001 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário  
2002 Divisão de Operações de Difusão Cultural, Chefe, substituto  
2002 Departamento de Serviço Exterior, Chefe de Gabinete  
2002-2005 Coordenação-Geral de Planejamento de Pessoal, Coordenador, Substituto, e Coordenador-Geral  
2002 Grupo de trabalho para a regulamentação da Gratificação de Desempenho por Atividade Diplomática (GDAD), representante do Ministério das Relações Exteriores  
2005-2010 Divisão do Oriente Médio-II, Chefe  
2010-2013 Embaixador junto ao Estado do Kuait e, cumulativamente, junto ao Reino do Bareine  
2010 Conferência Internacional de Doadores e Investidores para o Sudão Leste, Kuait, Chefe da delegação  
2011 I Reunião dos Ministros de Educação dos Países Árabes e da América do Sul (ASPA), Kuait, Chefe da delegação  
2013- Departamento do Serviço Exterior, Diretor

**Condecorações:**

1986	Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Oficial
1995	Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Cavaleiro
1996	Ordem do Libertador San Martin, Argentina, Oficial
1996	Ordem Nacional da Légion d'Honneur, França, Cavaleiro
1997	Medalha da Inconfidência, Minas Gerais, Brasil, Insígnia
1997	Ordem do Mérito Santos Dumont, Brasil, Medalha
1997	Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Oficial
1997	Ordem do Mérito, República do Chile, Oficial
1997	Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Oficial

**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR**  
Subsecretário-Geral do Serviço Exterior

# MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## CATAR



## Informação Ostensiva

DADOS BÁSICOS SOBRE O CATAR	
<b>NOME OFICIAL:</b>	Estado do Catar
<b>CAPITAL:</b>	Doha
<b>ÁREA:</b>	11.586 km <sup>2</sup> (metade do tamanho de Sergipe)
<b>POPULAÇÃO (2014):</b>	2.240.438 milhões de habitantes
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	Árabe
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Islamismo (77,5%); cristianismo (8,5%); outras religiões (14%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	Monarquia absolutista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Conselho Consultivo ( <i>Majlis al-Shura</i> ); Parlamento unicameral, composto por 45 assentos.
<b>CHEFE DE ESTADO (EMIR):</b>	Xeique Tamim bin Hamad al Thani (desde 25 de junho de 2013)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Xeique Abdullah bin Nasser al Thani (desde 26 de junho de 2013)
<b>CHANCELER:</b>	Khalid al Attiyah (desde 26 de junho de 2013)
<b>PIB:</b>	US\$ 212 bilhões (2014, FMI)
<b>PIB PPP:</b>	US\$ 323,1 bilhões (2014, FMI)
<b>PIB PER CAPITA:</b>	US\$ 94.743 (2014, FMI)
<b>PIB PPP PER CAPITA:</b>	US\$ 144.426 (2014, FMI)
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI):</b>	6,5% (2014); 6,4% (2013); 6,1% (2012); 13% (2011); 16,7% (2010)
<b>IDH (2013):</b>	0,834 (36 <sup>a</sup> posição entre 186 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA:</b>	78,5 anos (PNUD, relatório de 2013)
<b>ALFABETIZAÇÃO:</b>	96,3% (PNUD, relatório de 2013)
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO:</b>	0,5% (Banco Mundial, 2013)
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Rial do Catar
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:</b>	Mohammed al Hayki
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:</b>	1.000 cidadãos brasileiros, aproximadamente.

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – *Fonte: MDIC*

BRASIL ⇒ CATAR	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Intercâmbio</b>	<b>95</b>	<b>199</b>	<b>439</b>	<b>221</b>	<b>514</b>	<b>574</b>	<b>1064</b>	<b>915</b>	<b>1033</b>
<b>Exportações</b>	<b>87</b>	<b>135</b>	<b>294</b>	<b>195</b>	<b>295</b>	<b>336</b>	<b>316</b>	<b>334</b>	<b>369</b>
<b>Importações</b>	<b>8</b>	<b>64</b>	<b>144</b>	<b>26</b>	<b>219</b>	<b>238</b>	<b>748</b>	<b>581</b>	<b>664</b>
<b>Saldo</b>	<b>79</b>	<b>71</b>	<b>150</b>	<b>169</b>	<b>76</b>	<b>98</b>	<b>-432</b>	<b>-247</b>	<b>-294</b>

### PERFIS BIOGRÁFICOS

*Chefe de Estado*  
*Sua Alteza o Emir, Xeique Tamim bin Hamad al Thani*



Nasceu em 3 de julho de 1980. Em ordem cronológica de nascimento, é o quarto filho – dentre total de 24 – do antigo Emir, Xeique Hamad bin Khalifa al Thani (que abdicou em junho de 2013), com suas três consortes. É o segundo filho gerado pela xeica Mozah bint Nasser al Missned.

Estudou na Shireburn High School, Reino Unido, 1997, e graduou-se pela Academia Militar de Sandhurst, no mesmo país.

### **Carreira Política e Profissional:**

- Foi designado Príncipe Herdeiro em 2003.
- Acompanhou o antigo Emir Hamad bin Khalifa al Thani em diversas visitas oficiais ao exterior e participou de inúmeras conferências internacionais. Visitou o Rio de Janeiro, em caráter não-oficial, no período de 12 a 17 de fevereiro de 2010
- Recebeu em audiência, no dia 12 de novembro de 2014, a Senhora Presidenta da República, durante a visita que a Chefa de Estado brasileira fez ao Catar.

Chefe de Governo  
*Sua Excelência o Primeiro-Ministro,  
Xeique Abdullah bin Nasser bin Khalifa al Thani*



É casado, com cinco filhos.

É graduado em Ciência Policial pelo Durham Military College, do Reino Unido (1984) e obteve o Bacharelado em Direito pela Universidade de Beirute (1995). Fez carreira no Departamento de Forças Especiais de Segurança do Catar, onde ingressou em 1985. Foi promovido a Diretor do referido departamento em 2002. Nomeado Comandante da Força de Segurança Interna (*Lekhwiya*) em 2004, ano em que chegou ao generalato. Nomeado Ministro de Estado do Ministério do Interior em 2005, mesmo ano em que passou a ocupar assento no Conselho de Ministros do Catar. É especialista em atividades de contraterrorismo.

Com a ascensão do Xeique Tamim bin Hamad al Thani ao trono, foi nomeado Primeiro-Ministro pelo novo Emir em 26 de junho de 2013.

Participou da audiência, no dia 12 de novembro de 2014, que o Emir Tamim bin Hamad al Thani concedeu à Senhora Presidenta da República, durante a visita que a Chefa de Estado brasileira fez ao Catar.

***Ministro dos Negócios Estrangeiros***  
***Sua Excelência o Doutor Khalid Bin Mohammad Al Attiyah***



Nasceu em 9 de março de 1967. Casado, fala árabe e inglês.

Khalid al Attiyah é, originalmente, piloto de caça da Força Aérea de seu país. Foi indicado, em 2011, para o segundo posto então mais importante da Chancelaria do Catar, o de Ministro de Estado (extinto em junho de 2013).

Com a abdicação do antigo Emir, xeique (*sheikh*) Hamad bin Khalifa al Thani, o novo Chefe de Estado, xeique Tamim, decidiu promover al Attiyah à titularidade da pasta do Exterior, em junho de 2013.

Já visitou o Brasil em pelo menos três ocasiões: quando do III Fórum da Aliança das Civilizações, no Rio de Janeiro, em 2010; quando da Cúpula do Rio sobre Meio-Ambiente, em 2012; e quando, em missão especial, foi o portador de missiva da xeica Mozah bint Nasser al Missned à Senhora Presidenta da República, destinada a propor a criação de iniciativa bilateral na área de educação básica, no contexto do cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (fevereiro de 2012). Nesta última ocasião, foi recebido em audiência pelo Vice-Presidente Michel Temer, oportunidade em que fez a entrega da carta da então Primeira-Dama do Catar.

Participou da audiência, no dia 12 de novembro de 2014, que o Emir Tamim bin Hamad al Thani concedeu à Senhora Presidenta da República, durante a visita que a Presidenta Dilma Rousseff fez ao Catar.

## POLÍTICA EXTERNA

A diplomacia do Catar empenha-se em manter perfil destacado. Por meio da organização de grandes eventos internacionais em seu território, Doha busca granjear prestígio e simpatia de outras nações. Desde a realização da IV Conferência Ministerial da Organização Mundial de Comércio (2001), os dirigentes do Catars tornaram-se exímios organizadores de conferências e reuniões de alto nível. Inserem-se nesse contexto a realização da II Cúpula do G-77 (2005), da II Cúpula América do Sul-Países Árabes (2009) e da COP-18, em novembro de 2012.

### *Diplomacia do Gás*

O Catar possui significativas reservas de petróleo e a terceira maior reserva de gás natural do planeta, atrás somente de Rússia e Irã. Em 2012, as reservas de petróleo do país correspondiam a 27,6 bilhões de barris (2,2% do total mundial), enquanto que as de gás natural eram de 25,6 trilhões de metros cúbicos (14,4% das reservas mundiais).

Em meados de 2007, o Catar tornou-se o maior exportador mundial de gás natural liquefeito, em sua maior parte transportado em navios construídos especificamente para tal fim. A ampla maioria do gás natural das reservas do Catars é do tipo não associado, ou seja, não se trata de gás natural existente em campos conjuntamente com petróleo.

### *Al Jazira*

Criada em novembro de 1996, o propósito oficial da emissora Al Jazira foi o de oferecer ao público uma visão dos acontecimentos desde a perspectiva árabe. O padrão visual-gráfico de apresentação dos programas e o declarado compromisso da rede com a liberdade de imprensa seguem, inegavelmente, inspiração ocidental. A estratégia de marketing da emissora foi muito bem sucedida, como comprova sua audiência atual de 52 milhões de domicílios para as transmissões em língua árabe e de 120 milhões para aquelas em inglês.

### *Catar como sede da Copa do Mundo de 2022*

Em 2 de dezembro de 2010, na presença das principais lideranças do emirado, que viajaram a Zurique especialmente para a cerimônia, o Catar foi escolhido pela FIFA o país-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2022.

Sediar a copa, para o Catar, estava no cerne de sua estratégia de desenvolvimento até 2030. Para isso, o país apostou em ambiciosos projetos tecnológicos para driblar o forte calor que faz no país nos meses de junho e julho, época em que acontece o torneio. A proposta prevê a construção de nove sumptuosos estádios climatizados e a reforma de outros três.

Com promessa de investimentos de US\$ 50 bilhões em infraestrutura e de outros US\$ 4 bilhões na construção de estádios, o Catar desbancou as candidaturas do Japão, Coreia do Sul, Austrália e Estados Unidos.

Em vista da demanda a ser gerada pelas obras necessárias à realização da Copa do Mundo de 2022, o Ministério do Trabalho do Catar noticiou, uma semana após a escolha do país-sede, a intenção de abrandar as restrições à contratação de estrangeiros.

A respeito, cumpre ressaltar que o Brasil foi um dos primeiros países a declarar, publicamente, seu apoio ao pleito do Catar de sediar a Copa. O anúncio foi feito pelo ex-Presidente Lula à imprensa do emirado durante sua visita de 15 de maio de 2010 ao Catar.

## ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A renda per capita do Catar (US\$ 144 mil – critério da paridade do poder de compra para o ano de 2014) é a maior do mundo. A evolução econômica do Catar, porém, ainda é extremamente dependente do comportamento dos preços internacionais dos hidrocarbonetos, em especial do petróleo e do gás.

Ao longo da última década, o país apresentou taxa média de crescimento anual do PIB de cerca de 7%, em decorrência da conjuntura de altos preços do petróleo e do ambicioso programa nacional de processamento e industrialização do gás natural. Atualmente, o setor de hidrocarbonetos responde, diretamente, por 65% da renda nacional, embora, na prática, toda a economia nacional gire em torno de tal segmento. O segundo setor mais importante, o de serviços financeiros, é responsável por apenas 9% do PIB do Catar.

Recentemente, a importância do gás para a economia do Catar tem começado a eclipsar a da exploração de petróleo. Em 2008, o setor de gás superou o de petróleo como o de maior participação no PIB nacional pela primeira vez (32% do primeiro contra 27% do segundo), tendência que tem se confirmado nos últimos anos. O Catar é, atualmente, o maior exportador mundial de gás natural liquefeito (GNL) e possui a terceira maior reserva de gás do planeta, que teria vida útil de 200 anos nos níveis atuais de produção. As jazidas de petróleo do país montam a 26 bilhões de barris, equivalentes a

100 anos de exploração nos patamares atuais. Em 2011, o país logrou atingir a meta de capacidade de produção de 77 milhões de toneladas de GNL ao ano.

Os altos preços do petróleo nos últimos anos possibilitaram a concentração de consideráveis recursos financeiros em mãos do Estado. As autoridades locais trabalham com um preço do petróleo no mercado internacional de US\$ 24,00 o barril para efeitos de execução do orçamento nacional. O excedente de recursos obtidos normalmente é direcionado para o fundo soberano de investimentos do país, a Autoridade de Investimentos do Catar (QIA) e para despesas de caráter secreto, como estipêndios reais e certos gastos de defesa.

Ainda no que tange à diversificação do perfil da economia nacional, as autoridades locais têm buscado atrair o investimento de empresas estrangeiras para o país. Muito embora Doha não tenha encontrado dificuldades em captar investimentos para a área de petróleo e gás, o limite de 49% de participação acionária estrangeira na maioria dos setores econômicos do país é considerado como um obstáculo para a entrada de novas inversões do exterior. Não obstante, as exceções a essa obrigatoriedade vêm aumentando cada vez mais, ao longo dos últimos anos. Em vários setores, sempre mediante licença prévia do Governo, empresas estrangeiras já podem estabelecer-se no Catar sem necessidade de parceria com cidadãos locais.

## RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas bilaterais foram estabelecidas em 1974. Depois de vinte anos de contatos meramente formais, pontilhados por visitas privadas de altas autoridades, o Catar passou a demonstrar interesse crescente em aprofundar seus vínculos com o Brasil.

Em abril de 2005, o Brasil abriu sua Embaixada residente em Doha. A Embaixada do Catar residente no Brasil foi reaberta em junho de 2007.

Desde 2010, o Catar é o país da Península Arábica com quem o Brasil tem mantido diálogo mais fluido em nível de Chefia de Estado. No ano de 2010, o então Emir Hamad al Thani viajou a Brasília em visita de Estado (20 de janeiro) e recebeu o então Presidente Lula, em Doha, em 15 de maio. Além de grande empatia recíproca, contribuíam para aproximar os então governante brasileiro e monarca do Catar visões similares da conjuntura internacional e das questões envolvendo o Oriente Médio.

Em agosto de 2013, a xeica Mozah, Rainha-Mãe do emirado, visitou o Brasil. Os objetivos principais de sua visita aos estados do Rio de Janeiro e do Pará foram o de verificar o andamento de projetos educacionais, culturais e

sociais da referida fundação no Brasil, e o de identificar novas possibilidades de sinergia com interlocutores brasileiros nas referidas áreas.

Em julho de 2014, o Emir-Pai do Catar, xeique Hamad bin Khalifa al Thani, visitou o Rio de Janeiro. A autoridade presenciou o jogo final da Copa do Mundo, no dia 13 de julho, e não manteve programação oficial na ocasião.

Nos dias 11 e 12 de novembro de 2014, a Senhora Presidenta da República realizou visita oficial ao Catar, tendo sido recebida, no dia 12 de novembro, em audiências separadas, pelo Emir Tamim bin Hamad al Thani e pela Rainha-Mãe, xeica Mozah bint Nasser al Missned. Foi a primeira visita da Chefa de Estado brasileira a um país do Oriente Médio, em seu mandato presidencial no período 2011-14, e a primeira viagem internacional depois de sua reeleição.

#### *Comunidade Brasileira no Catar*

Segundo dados da Embaixada do Brasil em Doha (2014), cerca de 1000 cidadãos brasileiros vivem no Catar. Trata-se de uma população flutuante, composta, sobretudo, de profissionais do futebol (jogadores, fisioterapeutas, massagistas, preparadores físicos, técnicos) e da aviação civil (empregados na Qatar Airways) e de funcionários de instituições locais. Há, ainda, alguns poucos cidadãos brasileiros que atuam na exploração de petróleo e gás. O cálculo inclui dependentes e familiares.

No Brasil, não há registros de Catars residentes em caráter permanente ou temporário (além dos que servem à Missão diplomática do emirado em Brasília), segundo informações da Polícia Federal.

#### *Comércio bilateral*

Entre 2007 e 2014, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu cerca de 419%, passando de US\$ 199 milhões, para US\$ 1,003 bilhão. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período até 2011, mostrou a partir de 2012 tendência de reversão, com déficit de US\$ 430 milhões naquele ano, de US\$ 247 milhões em 2013 e de US\$294 em 2014, em vista das crescentes importações brasileiras de gás natural e de ureia do Catar.

O Brasil exporta, sobretudo, minério de ferro, alumina e carne de frango e importa gás natural liquefeito (gnl), polietileno e fertilizantes (em especial, ureia).

#### *Investimentos do Catars no Brasil*

Em 2005 foi criado o fundo soberano Qatar Investment Authority (QIA), destinado a investir no exterior os recursos obtidos pelo Catar com a exportação de petróleo e de gás natural liquefeito. De acordo com estimativa do Sovereign Wealth Fund Institute (SWF), esse seria um dos dez maiores fundos soberanos, seus ativos totalizando cerca de US\$ 170 bilhões. O QATAR HOLDING (QH) é o braço da QIA para investimentos diretos do Estado do Catar.

No Brasil, a atuação da QIA/QH ainda é modesta. Até o momento, registra-se presença relativamente significativa apenas no setor imobiliário, alcançada por meio do TFI-Hines Brazil Income Real Estate Fund (parceria entre o THE FIRST INVESTOR (TFI), divisão de investimentos do BARWA BANK GROUP e a Hines International Real Estate Holdings, sediada nos EUA), e no setor financeiro.

Os investimentos cataris de maior vulto, realizados no Brasil, foram a aquisição do World Trade Center São Paulo, em 2012, pelo TFI Hines; e a compra de US\$ 2,7 bilhões de títulos do Santander Brasil (5% do capital social do banco), além de participações de menor monta no setor agroindustrial brasileiro realizados pela Qatar Holding, em 2010. A Hassad Foods, subsidiária do setor de agronegócios da QH, que tem interesse na aquisição de terras agriculturáveis no Brasil, manifestou alguma decepção com as restrições impostas pela lei brasileira à propriedade da terra por estrangeiros.

Na área de petróleo e gás, a Qatar Petroleum International (QPI) e a Shell assinaram, em 2014, memorando de cooperação para a exploração conjunta de petróleo na plataforma BC-10 (Parque das Conchas), na Bacia de Campos. A parceria está voltada para as operações "upstream", ou seja, de extração propriamente dita.

O acordo vem na sequência da venda para a QPI, pela Shell, de 23% de participação na plataforma de petróleo, ao custo de US\$ 1 bilhão. A empresa anglo-holandesa, que ainda detém 50% da plataforma, permanece como operadora, enquanto que os outros 27% de participação pertencem a indiana Oil and Natural Gas Corporation.

## ATOS BILATERAIS ASSINADOS

<b>NOME DO ACORDO</b>	<b>DATA DE ASSINATURA</b>
Acordo de Serviços Aéreos	20/01/2010
Acordo de Cooperação Econômica e Comercial	20/01/2010
Acordo para evitar a bitributação em empresas de transporte aéreo	20/01/2010
Acordo do Comitê de Cooperação Integovernamental	20/01/2010
Acordo sobre Cooperação Esportiva entre os Governos dos dois países	15/05/2010
Acordo sobre Cooperação Cultural entre os dois Governos	15/05/2010

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

05.11.1974 – Brasil e Catar estabelecem relações diplomáticas, com embaixadores não residentes: o Brasil, representado pelo seu embaixador em Abu Dhabi e o Catar pelo seu representante permanente junto às Nações Unidas, em Nova York;

Março de 1984 – O Senhor Ali M. Jaidah, Diretor Presidente da Qatar General Petroleum Corporation (hoje Qatar Petroleum) visita o Brasil, para manter contatos na Petrobrás;

1988 – A Braspetro participa de licitação no Catar para a construção de plataforma de exploração de gás no Campo Norte, fase I;

Janeiro de 1994 – O Chanceler do Catar, Xeique Hamad Jassen Bin Jaber al Thani, visita o Brasil. Acordada a abertura de embaixadas residentes em Doha e Brasília;

Novembro de 1994 – Missão militar brasileira visita o Catar, chefiada pelo General José Luiz Lopes da Silva;

Dezembro de 1994 – O Ministro da Indústria, Comércio e Turismo, Élcio Álvares, visita o Catar;

Janeiro de 1997- O Catar abre embaixada residente em Brasília;

31.03.1999 – O Catar fecha sua Embaixada em Brasília, diante da falta de reciprocidade por parte do Brasil;

Fevereiro de 2005 – o Ministro Celso Amorim visita Doha, para entregar ao Emir do Catar convite para participar da Cúpula América do Sul-Países Árabes e anunciar a abertura de embaixada residente do Brasil em Doha;

08.05.2005 – O Brasil abre sua embaixada residente em Doha, provisoriamente instalada no Hotel Intercontinental;

01.06.2005 – A Chancelaria da Embaixada do Brasil se transfere para o Bairro West Bay, Dafna, onde também passa a funcionar a provisoriamente a residência;

04.05.2006 – Concluídas as negociações, em Doha, sobre serviços aéreos entre o Brasil e o Catar. O acordo então rubricado permite o início de vôos regulares entre os dois países;

22.04.2007 – Oficiais das Forças Armadas do Catar visitam a Avibrás, em São José dos Campos;

16.07.07 – O Governo brasileiro concede agrément a Jamal Nasser Sultan al Bader como Embaixador do Catar no Brasil;

11.08.2007 – Chega a Brasília o novo embaixador residente do Catar, Jamal al Bader

29.11.2008 – O então Ministro Celso Amorim encontra-se com o então Primeiro-Ministro e Chanceler do Catar, Xeique Hamad Bin Jaber al Thani, em Doha, à margem da Conferência sobre o Financiamento ao Desenvolvimento

31.03.2009 – O então Senhor Presidente da República encontra-se com o então Emir Hamad Bin Khalifa al Thani, em Doha, à margem da II Cúpula ASPA

20.01.2010 – O então Emir Hamad Bin Khalifa al Thani, acompanhado da consorte real xeica Mozah al Misnad e do então Primeiro-Ministro Hamad Bin Jassen Bin Jaber al Thani, visita o Brasil em caráter oficial. O então Presidente Lula concede audiência às três autoridades e oferece almoço oficial à Comitiva visitante

15.05.2010 – Visita de Estado do então Presidente Lula ao Catar

27 a 29.05.2010 – A Xeica Mozah vem ao Rio de Janeiro para participar do III Fórum da Aliança das Civilizações

24.06.2010 – Início de operações da linha aérea Doha-São Paulo-Buenos Aires da Qatar Airways

01 a 02.08.2010 – O Comandante da Aeronáutica, Brigadeiro Juniti Saito, realiza visita oficial ao Catar

01 a 02.12.2010 – O então Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, realiza missão comercial ao Catar, acompanhado de uma delegação de mais de cem empresários brasileiros

01.01.2011 – O Xeique Abdullah Bin Khalifa al Thani representa o Emir do Catar nas cerimônias de posse da Presidenta Dilma Rousseff, na qualidade de enviado especial

09.03.2011 – O então Ministro Antonio de Aguiar Patriota visita o Catar em caráter oficial. É recebido em audiência, na ocasião, pelo Emir, pelo Primeiro-Ministro e pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores, em audiências separadas

08.11.2011 – Tem lugar a I reunião de consultas políticas Brasil-Catar, em Brasília

02.02.2012 – O Chanceler do Catar, Khalid al Attiyah, vem a Brasília e é recebido em audiência pelo Senhor Vice-Presidente da República. Como portador de missiva da Xeica Mozah al Missned endereçada à Senhora Presidenta da República.

10-12.12.2012 – Delegação do Ministério dos Esportes visita o Catar, para participar do Fórum Internacional de Esportes de Doha

23.01.2013 – O Embaixador do Catar, Mohammed Ahmed Hassan Alhayki, apresenta cartas credenciais à Senhora Presidenta da República no Palácio do Itamaraty, em Brasília

13 a 18.09.2013 – A Xeica Mozah bint Nasser al Missned, Rainha-Mãe do Catar e Presidenta da Qatar Foundation, visita os estados do Rio de Janeiro e do Pará, onde mantém intensa agenda de encontros relacionada aos projetos da Qatar Foundation no Brasil

12 a 14.11.2013 – A então Ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, visita Doha para receber o prêmio de "Outstanding Achievement" concedido ao Programa Bolsa-Família pela AISS

12 a 15.11.2013 – O então Ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, participa em Doha do Fórum Mundial de Seguridade Social

23.02.2014 – O então Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, visita o Catar, acompanhado de comitiva, oportunidade em que foi recebido pelo Primeiro-Ministro, Xeique Abdullah bin Nasser al Thani. Assinatura do acordo de irmanação entre Doha e Brasília

31.10.2014 – Encerra-se a missão do Embaixador Hildebrando Tadeu Valadares à frente da Embaixada em Doha

03.11.2014 – O Ministro do Esporte, Aldo Rebelo, visita Doha, oportunidade em que toma parte no Doha Goals International Forum, evento sobre política esportiva

11 e 12.11.2014 – A Senhora Presidenta da República realiza visita oficial ao Catar, tendo sido recebida, no dia 12 de novembro, em audiências separadas, pelo Emir Tamim bin Hamad al Thani e pela Rainha-Mãe, Xeica Mozah bint Nasser al Missned

## CRONOLOGIA HISTÓRICA DO CATAR

- 1867 O Tratado de Assistência Anglo-Do Catar assegura o domínio da família al Thani sobre o atual território do Catar e frustra as ambições da família al Khalifa, do Barém, sobre a região.
- 1872 A Península Arábica é incorporada ao Império Otomano.
- 1914 Encerramento da I Guerra Mundial.
- 1916 O Reino Unido reconhece o Xeique Abdullah al Thani, membro da dinastia dominante na região, como Chefe de Estado do Catar e assina tratado bilateral pelo qual oferece proteção ao território catari e passa a supervisionar as relações exteriores do país.
- 1930 Início da exploração de petróleo no Catar, com a criação da Petroleum Development of Qatar (a qual dará lugar, no futuro, à poderosa estatal Qatar Petroleum).
- 1949 Ali al Thani torna-se Chefe de Estado do Catar. Início da comercialização do petróleo catari.
- 1960 Ali al Thani abdica em favor de seu filho Ahmed bin Ali al Thani. Ao longo da década de 1960, grandes complexos industriais instalam-se no país, ainda sob tutela britânica, e são abertos os principais campos de extração de petróleo.
- 1968 O governo britânico anuncia a intenção de retirar suas tropas do Golfo em 1971.
- 1971 Em 3 de setembro, o Catar torna-se independente. Ahmed bin Ali al Thani assume o título de Emir.
- 1972 Em meio a uma crise provocada pelas altas taxas de desemprego do país, o Xeique Khalifa bin Hamad al Thani, sobrinho de Ahmed bin Ali al Thani, depõe o Emir e assume o poder.
- 1973 O Estado catari assume o controle dos recursos petrolíferos do país.
- 1974 Primeiro grande plano quinquenal, com ênfase na construção de complexos siderúrgicos, petroquímicos, de fertilizantes e de gás natural líquido.
- 1977 É fundada a Qatar University, primeira instituição de ensino superior do país.
- 1990 O governo catari passa a atribuir prioridade à exploração das reservas de gás natural não-associado, ou seja, reservas de gás não-integrantes de campos de petróleo.
- 1994 Criação da estatal Qatar Gas.

- 1995 O xeique Hamad bin Khalifa al Thani, filho do Emir, depõe o pai e assume o governo catari. O Catar torna-se o primeiro Estado árabe do Golfo a assumir relações econômicas com Israel, por meio do fornecimento de gás natural.
- 1996 Em novembro, é fundada a rede de TV Al Jazira.
- 2003 O Emir nomeia seu filho Tamin Príncipe-Herdeiro do Catar. Criação da Cidade Educacional, primeiro grande centro universitário de excelência do Oriente Médio. O Catar passa a acolher a maior parte das tropas norte-americanas estacionadas no Golfo e torna-se o principal ponto de apoio das forças armadas dos Estados Unidos na região durante a guerra contra o Iraque.
- 2008 Em junho, a diplomacia catari media as negociações entre as facções envolvidas na crise política libanesa. Em setembro, o Catar passa a mediar também as conversações entre os envolvidos na crise de Darfur.
- 2009 Em março, Doha sedia a segunda Cúpula América do Sul – Países Árabes.
- 2011 O Governo do Catar, bem como sua emissora *Al Jazira*, têm participação ativa no tratamento diplomático e na cobertura das crises tunisiana, egípcia, líbia, síria e iemenita, contribuindo para desestabilizar os regimes locais. No que tange à problemática baraini, ambos adotam postura tímida.
- 2013 O Emir do Catar, Hamad bin Khalifa al Thani, abdica em favor do Príncipe Herdeiro Tamim bin Hamad al Thani (25 de junho). Em 26 de junho, o novo Emir nomeia o então Ministro de Estado do Interior, Abdullah bin Nasser bin Khalifa al Thani, Primeiro-Ministro, em substituição a Hamad bin Jassem bin Jaber al Thani.
- 2014 Crise diplomática entre o Catar, de um lado, e a Arábia Saudita, os EAU e o Barém, de outro. Estes três últimos países retiram seus Embaixadores junto ao Governo do Catar, em alegado protesto ao não-cumprimento, pelo Catar, de disposições do acordo de segurança do Conselho de Cooperação do Golfo, assinado no final de 2013. (março)
- 2014 Com a realização da Cúpula extraordinária do Conselho de Cooperação do Golfo, em Riade, por convocação do então Rei Abdullah da Arábia Saudita, é declarada encerrada a "crise dos embaixadores", tendo sido decidido o retorno dos representantes diplomáticos saudita, emirático e Barémita a Doha (16 de novembro).

## Principais Indicadores Econômicos do Catar

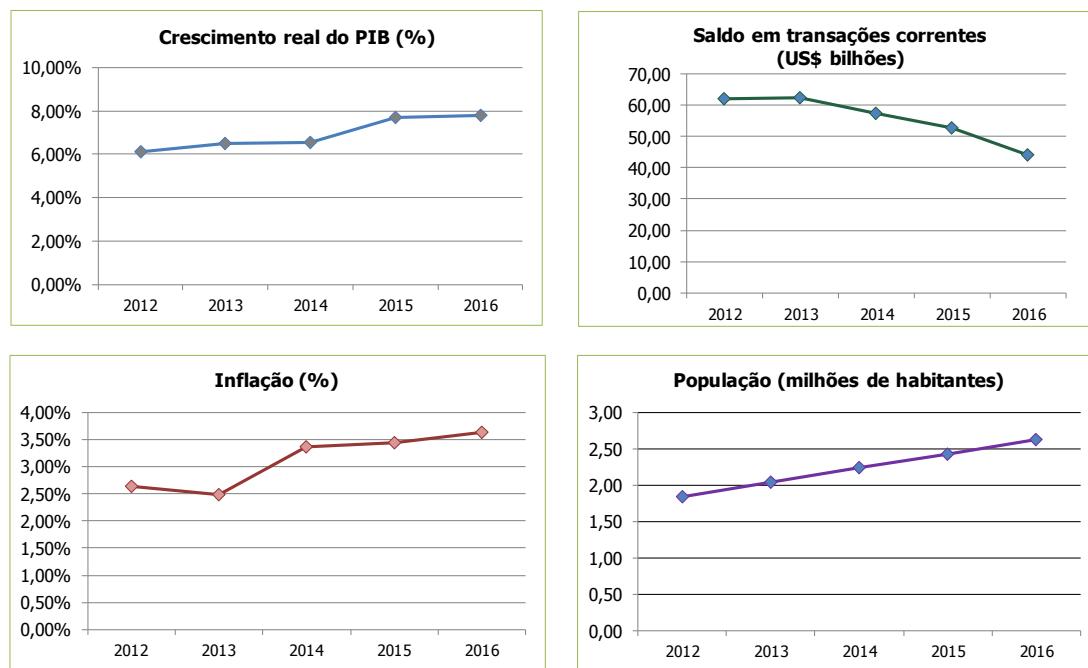
Indicador	2012	2013	2014 <sup>(1)</sup>	2015 <sup>(1)</sup>	2016 <sup>(1)</sup>
Crescimento real (%)	6,12%	6,50%	6,53%	7,70%	7,82%
PIB nominal (US\$ bilhões)	189,95	202,45	212,01	227,10	244,30
PIB nominal "per capita" (US\$)	103.418	98.986	94.744	93.535	93.167
PIB PPP (US\$ bilhões)	276,07	298,39	323,19	354,51	389,42
PIB PPP "per capita" (US\$)	150.309	145.894	144.427	146.012	148.509
População (milhões de habitantes)	1,84	2,05	2,24	2,43	2,62
Inflação (%)	2,65%	2,49%	3,36%	3,45%	3,64%
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	62,03	62,59	57,36	52,64	44,27
Dívida externa (US\$ bilhões)	140,54	149,29	156,05	162,40	170,24
Câmbio (QR / US\$)	3,64	3,64	3,64	3,64	3,64

### Origem do PIB ( 2013 estimativa )

Agricultura	0,1%
Indústria	72,2%
Serviços	27,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2015; (2) IMF - World Economic Outlook Database, October 2014.

(1) Estimativas FMI e EIU.

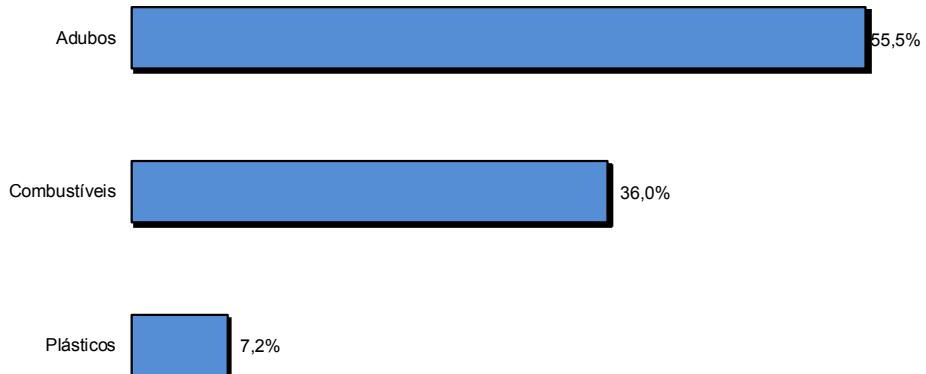


**Composição das importações brasileiras originárias do Catar**  
**US\$ milhões, fob**

<b>Descrição</b>	<b>2012</b>		<b>2013</b>		<b>2014</b>	
	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>	<b>Valor</b>	<b>Part.% no total</b>
Adubos	138	18,4%	347	59,7%	369	55,5%
Combustíveis	561	75,0%	180	31,0%	239	36,0%
Plásticos	32	4,3%	39	6,7%	48	7,2%
<b>Subtotal</b>	<b>731</b>	<b>97,7%</b>	<b>566</b>	<b>97,4%</b>	<b>656</b>	<b>98,7%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>17</b>	<b>2,3%</b>	<b>15</b>	<b>2,6%</b>	<b>8</b>	<b>1,3%</b>
<b>Total</b>	<b>748</b>	<b>100,0%</b>	<b>581</b>	<b>100,0%</b>	<b>664</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2015.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014**



**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
US\$ milhões, fob

Descrição	2014 (jan-mar)	Part. % no total	2015 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
<b>Exportações</b>					
Minérios	0,0	0,0%	29,9	38,9%	Minérios 29,9
Carnes	24,9	44,2%	26,3	34,3%	Carnes 26,3
Químicos orgânicos	25,6	45,5%	15,3	20,0%	Químicos orgânicos 15,3
Madeira	0,0	0,0%	1,3	1,8%	Madeira 1,3
Máquinas mecânicas	0,0	0,1%	0,8	1,1%	Máquinas mecânicas 0,8
<b>Subtotal</b>	<b>50,6</b>	<b>89,8%</b>	<b>73,7</b>	<b>96,0%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>5,7</b>	<b>10,2%</b>	<b>3,1</b>	<b>4,0%</b>	
<b>Total</b>	<b>56,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>76,8</b>	<b>100,0%</b>	

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015**

Importações	1	2,3%	137	62,0%	Combustíveis 136,8
Combustíveis	1	2,3%	137	62,0%	Combustíveis 136,8
Adubos	44	78,2%	63	28,5%	Adubos 62,9
Plásticos	11	18,9%	20	9,0%	Plásticos 19,9
<b>Subtotal</b>	<b>56</b>	<b>99,4%</b>	<b>220</b>	<b>99,6%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>0</b>	<b>0,6%</b>	<b>1</b>	<b>0,4%</b>	
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>	<b>221</b>	<b>100,0%</b>	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2015.*

## Composição das exportações do Catar

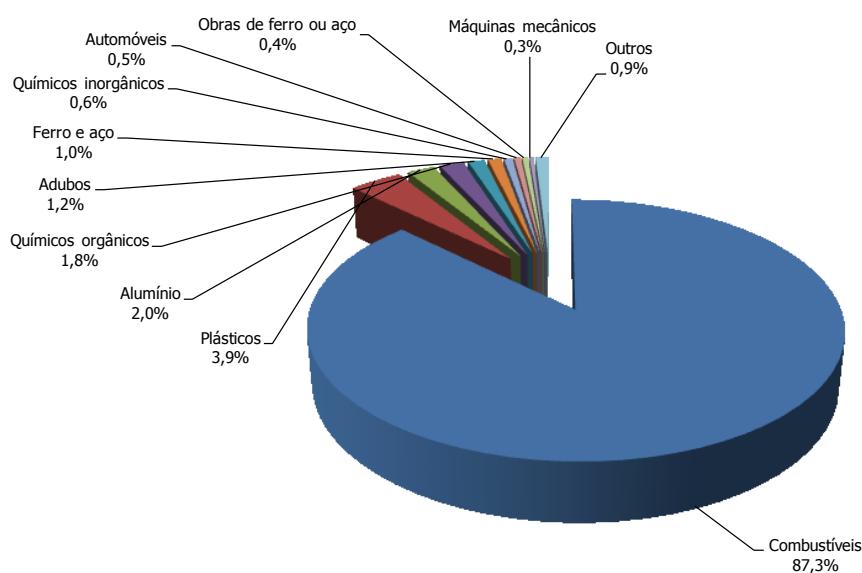
US\$ bilhões

Descrição	2014 (jan-set) <sup>(1)</sup>	Part.% no total
Combustíveis	89,99	87,3%
Plásticos	3,99	3,9%
Alumínio	2,11	2,0%
Químicos orgânicos	1,84	1,8%
Adubos	1,25	1,2%
Ferro e aço	1,01	1,0%
Químicos inorgânicos	0,65	0,6%
Automóveis	0,50	0,5%
Obras de ferro ou aço	0,45	0,4%
Máquinas mecânicos	0,32	0,3%
<b>Subtotal</b>	<b>102,10</b>	<b>99,1%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,95</b>	<b>0,9%</b>
<b>Total</b>	<b>103,05</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2015.*

*(1) Última posição disponível em 08/04/2015.*

## 10 principais grupos de produtos exportados





## Composição das importações do Catar

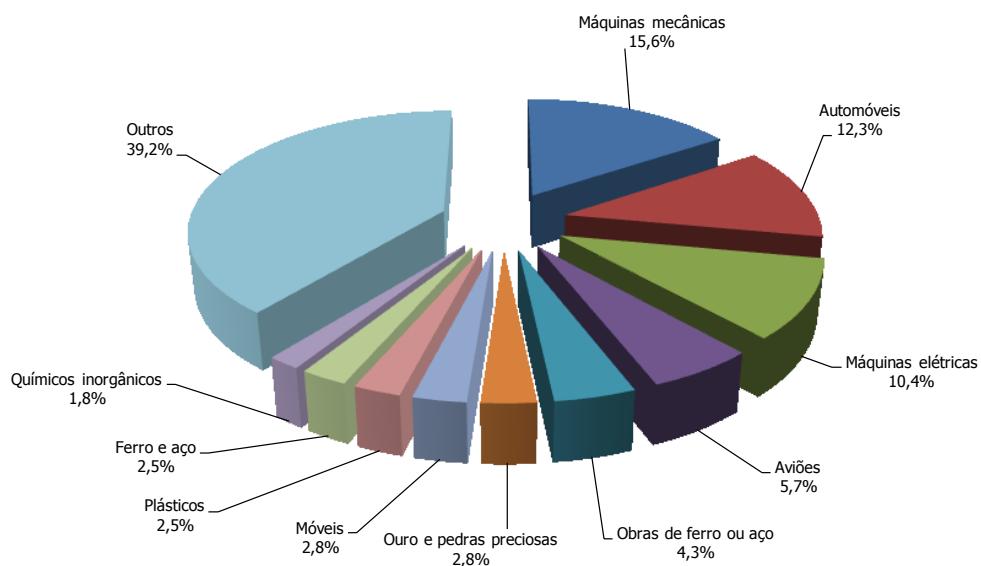
### US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4 (jan-set) <sup>(1)</sup>	Part.% no total
Máquinas mecânicas	3,45	15,6%
Automóveis	2,71	12,3%
Máquinas elétricas	2,30	10,4%
Aviões	1,27	5,7%
Obras de ferro ou aço	0,95	4,3%
Ouro e pedras preciosas	0,63	2,8%
Móveis	0,62	2,8%
Plásticos	0,55	2,5%
Ferro e aço	0,55	2,5%
Químicos inorgânicos	0,39	1,8%
<b>Subtotal</b>	<b>13,41</b>	<b>60,8%</b>
<b>Outros</b>	<b>8,66</b>	<b>39,2%</b>
<b>Total</b>	<b>22,07</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, April 2015.

(1) Última posição disponível em 08/04/2015.

### 10 principais grupos de produtos importados

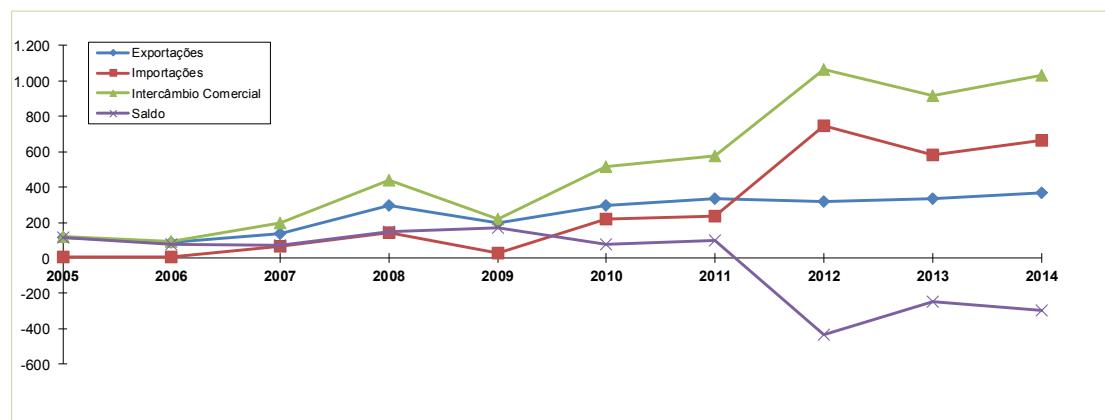


Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Catar										
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Saldo
	2005	116	179,7%	0,10%	3	(+)	0,00%	119	187,4%	0,06%
2006	87	-25,0%	0,06%	8	141,9%	0,01%	95		0,04%	79
2007	135	55,0%	0,08%	64	707,2%	0,05%	199	109,2%	0,07%	71
2008	294	117,8%	0,15%	144	126,6%	0,08%	439	120,6%	0,13%	150
2009	195	-33,7%	0,13%	25	-82,4%	0,02%	221	-49,7%	0,08%	170
2010	295	51,4%	0,15%	220	762,4%	0,12%	515	133,5%	0,13%	75
2011	337	14,2%	0,13%	238	8,5%	0,15%	575	11,7%	0,12%	99
2012	317	-6,0%	0,13%	748	213,9%	0,34%	1.065	85,1%	0,23%	-432
2013	334	5,5%	0,14%	581	-22,4%	0,24%	915	-14,1%	0,19%	-247
2014	370	10,6%	0,16%	664	14,3%	0,29%	1.034	13,0%	0,23%	-295
2015 (jan-mar)	77	36,4%	0,18%	221	291,4%	0,46%	297	164,0%	0,33%	-144
Var. % 2005-2014	218,1%	--	20256,9%	--	765,6%	--	n.c.			

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

(+) Variação superior a 1.000%.

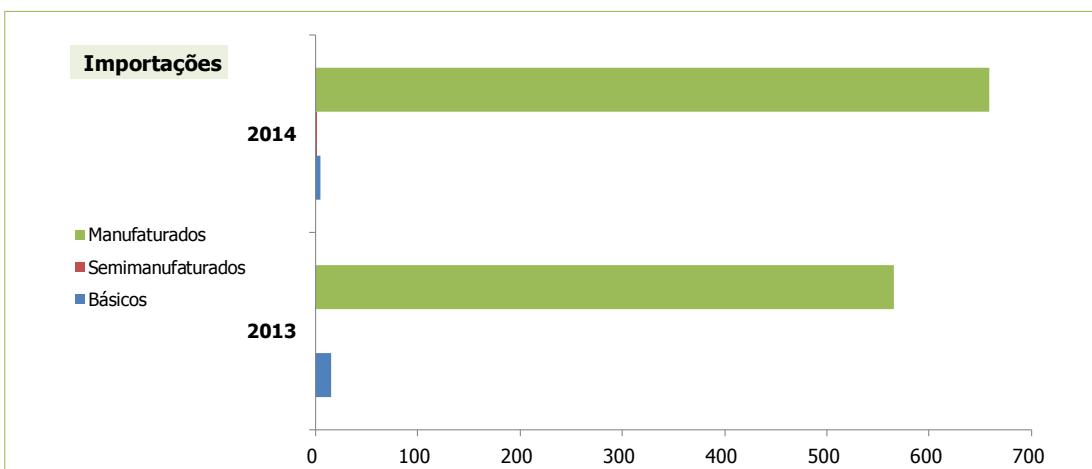
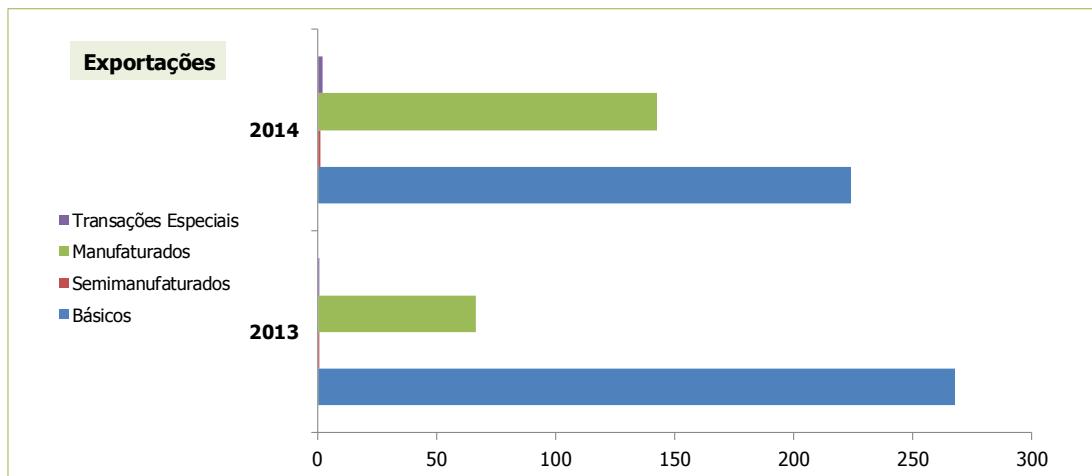
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.



## Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

### Comparativo 2014 com 2013



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2015.

**Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)**  
US\$ milhões, fob

Descrição	2014 (jan-mar)	Part. % no total	2015 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
<b>Exportações</b>					
Minérios	0,0	0,0%	29,9	38,9%	Minérios 29,9
Carnes	24,9	44,2%	26,3	34,3%	Carnes 26,3
Químicos orgânicos	25,6	45,5%	15,3	20,0%	Químicos orgânicos 15,3
Madeira	0,0	0,0%	1,3	1,8%	Madeira 1,3
Máquinas mecânicas	0,0	0,1%	0,8	1,1%	Máquinas mecânicas 0,8
<b>Subtotal</b>	<b>50,6</b>	<b>89,8%</b>	<b>73,7</b>	<b>96,0%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>5,7</b>	<b>10,2%</b>	<b>3,1</b>	<b>4,0%</b>	
<b>Total</b>	<b>56,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>76,8</b>	<b>100,0%</b>	

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015**

Importações	1	2,3%	137	62,0%	Combustíveis 136,8
Combustíveis	1	2,3%	137	62,0%	Combustíveis 136,8
Adubos	44	78,2%	63	28,5%	Adubos 62,9
Plásticos	11	18,9%	20	9,0%	Plásticos 19,9
<b>Subtotal</b>	<b>56</b>	<b>99,4%</b>	<b>220</b>	<b>99,6%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>0</b>	<b>0,6%</b>	<b>1</b>	<b>0,4%</b>	
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>100,0%</b>	<b>221</b>	<b>100,0%</b>	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb, Abril de 2015.*